

R\$ 1,00

Na sua cidade. Na sua casa. Na sua vida.

O NACIONAL[®]



FOTO: DIVULGAÇÃO USP

TELE
São João
3317.7070
 SERVIÇO EM DOMICILIO

EXPEDIÇÃO ENCERRADA

A oitava e última etapa do projeto Navegar Rio Passo Fundo, da Nascente ao Mar, foi concluída com sucesso. O grupo passo-fundense formado inicialmente por 15 pessoas viajou de Iraí, no Rio Grande do Sul, até Montevideú, no Uruguai e retornou ao município na noite de segunda-feira.

Pág. 8

O melhor da Saccaro
 Você encontra aqui!

GRUPO vidalar 54.3312 5509
 ar-condicionado e instalação

Grupo que realizou expedição de barco até o Uruguai chega a Passo Fundo

Integrantes do projeto Navegar chegaram na segunda-feira (20). Expedição durou 12 dias



Veleiro Cecy chamou atenção durante trajeto

Natalia Fávero/ON

A oitava e última etapa do projeto Navegar Rio Passo Fundo, da Nascente ao Mar, foi concluída com sucesso. O grupo passo-fundense formado inicialmente por 15 pessoas viajou de Iraí, no Rio Grande do Sul, até Montevideu, no Uruguai. A expedição foi realizada entre os dias 8 e 20 de janeiro e contou com uma embarcação sustentável construída com baquaras, garralás pet e tecidos retirados de guarda-chuvas. Os integrantes da expedição chegaram a Passo Fundo por volta das 22h50 de segunda-feira (20) e foram recepcionados por familiares e representantes do Grupo Ecológico Sentinela dos Pampas (Gesp).

Os integrantes do projeto, que iniciou no dia 19 de outubro de

2013, percorreram em três meses toda a extensão rural e urbana do Rio Passo Fundo a pé e de Iraí até Montevideu utilizando duas embarcações e quatro veículos. A expedição que iniciou em Iraí no dia 8, contabilizou 2.780 quilômetros por estrada e cerca de 400 quilômetros por água. Durante o dia, parte dos integrantes utilizava nas áreas navegáveis o veleiro Cecy e outra embarcação revestida com fibra e outro grupo cozevia o rio Uruguai pelas estradas. A expedição contou com sete acampamentos realizados no Rio Grande do Sul em Iraí, Barra do Guarita, Porto Mauá, Itaquí, São Borja, Uruguaiana, Barra do Quaraí e outros três pontos no Uruguai, nas cidades de Salto, Colônia de Sacramento e Montevideu.

Um relatório será elaborado

com todos os detalhes da viagem e será entregue para a Escola Cecy Leite Costa e para o Gesp. As despesas deverão ser custeadas através de uma parceria com a Corsan e Escola Cecy Leite Costa.

Desafios

O idealizador das embarcações sustentáveis, o professor Antônio Carlos Rodrigues, disse que um dos momentos mais difíceis foi logo no início do trajeto, em Iraí, quando colocaram as embarcações no Rio Uruguai, e nas primeiras corredeiras, o barco raspano em uma pedra. Outro momento de apreensão foi logo depois de Iraí. Houve um problema no motor de um dos barcos e o grupo ficou duas horas a deriva. "Foram momentos tensos, mas também vivemos grandes momentos de beleza

(FOTO: DIVULGAÇÃO/ANGELO VINICIUS DAROSA PERES)

e contamos com a solidariedade da população. A nossa preocupação era principalmente com a segurança dos estudantes. Queríamos uma aventura responsável e ficamos felizes e aliviados quando chegamos a Passo Fundo e todos estavam bem", declarou o professor.

Veleiro Cecy foi atração

O veleiro Cecy fez sucesso por onde passou. Construído com material reciclável na própria escola possui capacidade para cinco a seis pessoas e pesa entre 150 a 180 quilos. Na parte do casco foram utilizadas cerca

de 60 varas de taquara. O fundo foi preenchido com 1,2 mil garralás pet. Já a vela, medindo 5,7 metros, foi toda confeccionada com tecidos retirados de guarda-chuvas. "O barco virou sensação por onde passou. Até o pessoal da Marinha, em Uruguaiana, ficou impressionado. Ele tem flutuabilidade e estabilidade. Não conseguimos levar ele para Montevideu, por questões de segurança, mas a outra embarcação feita com isopor e outros materiais recicláveis recebeu autorização", revelou o professor Rodrigues.



Grupo chegou em Passo Fundo na noite de segunda-feira

Espírito de grupo

Aldelia da expedição era chamar a atenção da população para a importância de preservar os recursos hídricos. Outro professor que também participou da expedição, Andre Luis Correa de Camargo, salientou que esta viagem só foi concluída devido ao espírito de grupo e pelo acolhimento que tiveram durante o trajeto. "O espírito de grupo foi muito importante, porque um dependia do outro para realizar o percurso. A cultura das pessoas e a receptividade do povo também foi uma grande experiência. Em um dos pontos quando ficamos sem combustível, conheci alguns ribeirinhos. Eles coletavam água do rio para irrigação e também pescavam no rio para se alimentar. Pude sentir como estas pessoas vivem as margens do Rio Uruguai", disse o professor.